

Tema:
**Neurociência e Inteligência artificial:
As novas interfaces do conhecimento**



YOU LOOK LONELY, I CAN FIX THAT: ALÉM DO PRINCÍPIO VIRTUAL

Maria Fernanda Constantino Oishi PIRES¹
Melina Guimarães de ALMEIDA²
Rayssa Braga Ribeiro HOFIG³
Angelo Luiz FERRO⁴

A psicanálise, desde Freud – seu criador – se atenta às necessidades do *zeitgeist* da época e propõe meios de compreender o sofrimento psíquico dos sujeitos, bem como possibilidades de enfrentamento e melhora dos sintomas desses sofrimentos. Com o advento dos meios de comunicação em massa após o período da II Guerra Mundial, surgem novas necessidades e, mais especificamente, com o advento – no início do século XXI – das redes sociais, a vida dos sujeitos passaram a ser mediadas por estímulos por meio das telas e da virtualidade. Assim, na tentativa de estabelecer a relação da era das redes sociais e da hiperconectividade com a psicanálise de Freud e Lacan, este trabalho objetiva assimilar como as redes sociais contemporâneas e seus algoritmos impulsionam a busca incessante por satisfação imediata, alinhando-se ao que Freud chamou de princípio do prazer. A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise documental, uma vez que pesquisamos documentos que tiveram tratamento científico (artigos, livros e capítulos de livros), como também filmes, jogo de videogame e propagandas (que não passaram pelo rigor científico). A partir do exposto, este trabalho investiga, também, como essa dinâmica exacerba, não apenas a busca pelo prazer, mas também amplia a alienação social e o isolamento subjetivo, intensificando o vazio existencial dos sujeitos. Permeado por esse contexto, o narcisismo digital emerge como um elemento central para a compreensão da relação entre o sujeito e a representação

¹ Discente do 3º ano do curso de psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail mariapires@toledoprudente.edu.br

² Discente do 3º ano do curso de psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail meg.bio.almeida@gmail.com.

³ Discente do 3º ano do curso de psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail bragarayssa15@gmail.com.

⁴ Docente do curso de psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Graduado e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutorando em Psicologia Social pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade de São Paulo (USP); Doutorando em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Coordenador do Grupo de Estudo em Psicanálise e Subjetividade (Gepsi). e-mail angeloferro@gmail.com. Orientador do trabalho.

idealizada de si, do Outro e da sociedade no ambiente virtual; com a leitura que na virtualidade tudo é possível, não precisa adiar nenhum desejo, pelo contrário, realiza-se de maneira compulsiva, instaura-se a compreensão de um *supereu* imperativo de gozo, o qual dificulta o princípio da realidade e determina a realização total dos objetos pulsionais. Além do exposto, esta pesquisa analisa como a interação entre psicanálise e redes sociais tem o papel de redefinir o modo pela qual o sujeito se constitui e alicerça a subjetividade contemporânea, destacando o impacto da virtualidade sobre as pulsões e os mecanismos de satisfação humana, propondo que o domínio do princípio do prazer nas redes sociais conduz à erosão das interações no campo da realidade.

Palavras-chave: Redes sociais; Princípio do prazer; Alienação; Pulsão; Virtual.